

Hoje tem manifestação na Área da Saúde

Atividade terá início às 7 horas no F2 do HC.

A partir de hoje a greve se intensificará na Área de Saúde. A nova fase da paralisação será marcada por um ato em frente à entrada F2 do HC, com início às 7 horas.

A reunião do comando de greve de ontem já aconteceu no HC, facilitando a participação dos trabalhadores - que relataram os vários problemas da área e decidiram se organizar para reforçar a greve e discutir pontos que devem compor o acordo coletivo.

A partir de hoje a reunião do comando unificado da Área da Saúde vai ocorrer todos os dias no F2 do HC. Na próxima segunda-feira (25) o Comando Geral de Greve também se reunirá no HC, em frente ao F2.



*Reunião do
comando no dia de
ontem*

STU cobra nova reunião com Tadeu até dia 25 para negociação da pauta específica

Conforme determinação da assembleia geral realizada na terça (19), a diretoria do STU encaminhou ontem ofício à reitoria solicitando o agendamento de reunião para tratar dos itens da Pauta Específica que não envolvem impactos orçamentários significativos. A prioridade aprovada também na assembleia é a discussão dos seguintes pontos: a) Acordo Coletivo da Área da Saúde; b) 30 horas para todos os trabalhadores, sem redução de salários e as experiências nas demais universidades públicas; c) Paridade e as Cotas.

A categoria ressaltou, no entanto, que a demanda pelas reivindicações financeiras segue na pauta e que deve ser agendado o mais brevemente possível o calendário desta negociação.

Os trabalhadores deliberaram ainda cobrar que a nova reunião com o reitor seja realizada até a próxima segunda-feira (25), tendo em vista que a próxima assembleia está marcada para a terça, 27.

AGENDA

21 de julho (hoje)

7h - Manifestação na Área da Saúde, concentração no F2/HC
9h - Comando da Área da Saúde, F2

10h30 - Reunião da Nutrição/HC, no refeitório.

24 de julho (segunda-feira)

9h - Comando de Greve, no F2

25 de julho (terça-feira)

10h - Assembleia Geral, no CB

Todos os dias no Caism

13h30 - Reunião do plantão da tarde (recepção)

21h - Reunião do plantão da noite (recepção)

Protesto contra o apoio do Superintendente do CAISM ao deputado Eduardo Bolsonaro

O CAISM (Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher) da UNICAMP fez uma homenagem em Brasília, ao deputado Eduardo Bolsonaro. Na fotografia (ao lado) o superintendente do CAISM está ao lado do deputado, entregando um documento de agradecimento em nome do hospital por uma emenda parlamentar que alocou recursos para a instituição. As emendas parlamentares são formas bastante limitadas de financiamento do SUS e merecem nossa crítica. Nenhum serviço do SUS deve emprestar sua legitimidade perante a população para obter favores políticos. O dinheiro das emendas não é dos deputados, é do povo brasileiro e os hospitais precisam de investimento porque têm responsabilidade sobre a população adscrita. Apenas por isto, a fotografia e a homenagem já seriam questionáveis. Se as emendas existem, os deputados podem divulgar que a propuseram sozinhos. Nenhum serviço de saúde precisa se curvar a esta política pequena. Porém o fato é mais grave: o CAISM é um hospital que tem história na luta pela defesa das mulheres e seus direitos, até mesmo antes de alguns deles se tornarem leis. O sucesso do seu trabalho como hospital depende também



da mudança nos determinantes sociais do processo saúde-doença das mulheres, o que significa dizer, que depende da luta mulheres contra a violência, por igualdade de salários, por carteira assinada e direitos trabalhistas (mesmo para trabalhadora doméstica). Direitos que a família Bolsonaro não defendeu nas oportunidades que teve no Congresso e que não perde oportunidade de atacar nas declarações públicas que faz! E pior: o homenageado deputado (que se aproveita da fama de seu pai para construir sua carreira política) frequentemente trata com desrespeito no Congresso Nacional as mulheres (e homossexuais) com quem tem divergências. O Homenageado depu-

tado apoiou, por exemplo, o ataque de seu pai, Jair Bolsonaro, quando ele disse que não estupraria a deputada Maria do Rosário, apenas por que ela “não merece”, em flagrante apologia à violência. O homenageado deputado esteve, literalmente e ideologicamente, ao lado do pai quando ele homenageou o torturador Brilhante Ustra, durante seu voto na sessão do impeachment (Brilhante Ustra foi um torturador famoso pela crueldade, notadamente contra mulheres -inclusive grávidas- e de crianças). Não é aceitável que um hospital como o CAISM se veja lançado na lama da misoginia, homofobia e do fascismo, no qual a família Bolsonaro se nutre e amplifica. Finalmente, é lamentável e desrespeitoso que este tipo de homenagem ocorra dentro desta universidade pública, uma vez que algumas das vítimas da Ditadura e da tortura, que o deputado e sua família defendem e louvam, fizeram parte dos quadros da UNICAMP.

Carta Aberta assinada por mais de 30 docentes, em sua maioria da FCM/Unicamp.

A assembleia do STU também aprovou repúdio à referida homenagem.

27 DE JULHO

Desmantelamento da Comissão de Mobilização é rejeitada pela assembleia da Adunicamp

Pedro Amatuzzi



Assembleia Geral da Adunicamp realizada ontem.

Em assembleia geral realizada ontem (20) pela Adunicamp, os professores rejeitaram a proposta de desmantelamento da Comissão de Mobilização Docente e duas moções que solicitavam apuração das agressões contra docentes e mais “segurança” ao trabalho dos mesmos. A proposta tinha o evidente objetivo de retroceder o papel que a comissão cumpriu desde a sua instalação no diálogo com os estudantes para superar os impasses da negociação.

A assembleia teve uma grande vitória para aqueles que acreditam que lutar é a melhor forma de organização. Com mais de 400 professores presentes, a votação foi uma demonstração histórica em favor do direito de greve, manifestação e, principalmente, da solidariedade entre os segmentos da comunidade universitária.

O comando de greve e a diretoria do STU entendem que o melhor caminho para resolver as questões políticas da Universidade é o debate, e não punições, força policial ou perseguições (que são ideias contrárias à própria concepção de universidade). Quem luta pela educação não merece punição!